

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

O NEOLIBERALISMO E O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS PEQUENAS CIDADES AMAZÔNICAS

Nanci Emboaba Barroso, Sandra Maria Fonseca da Costa, Viviana Mendes Lima

¹ Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, nanciebarroso@gmail.com, sandra@univap.br, geolimabrasilh@yahoo.com.br.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir o que se entende por desenvolvimento sustentável, frente à influência do neoliberalismo na produção do espaço das pequenas cidades amazônicas. Assim, apresenta-se a cidade de Afuá no estado do Pará, como um lugar de potencial interesse do capital neoliberal, seja por sua paisagem com a venda de uma imagem produzida, a fim de criar um marketing urbano-ecológico, ou por seus recursos naturais, como a produção de açaí, em busca de maior produtividade, dessa forma deixando de lado os conceitos fundamentais do desenvolvimento sustentável. Como metodologia, o artigo utilizou-se de um referencial teórico, fundamentado na temática pesquisada. Observa-se a ausência de práticas de planejamento urbano participativo, o qual, de acordo com as agendas ecológicas e ambientais, possa contribuir com este desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, neoliberalismo, Globalização, pequenas cidades amazônicas, Afuá.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Planejamento Urbano e Regional.

Introdução

O desenvolvimento sustentável tem ganhado cada vez mais repercussão nos dias de hoje, seja por meio daqueles que acreditam nesse modelo como a “salvação do Mundo”, ou por aqueles que defendem que o discurso é uma falácia, sem conteúdo, proposto para enganar os mais ingênuos (Fenzel, 2007). Acredita-se que a questão ambiental precisa estar cada vez mais presente nas discussões do planejamento urbano.

É fato que a globalização fez com que as indústrias se distribuíssem por diferentes países do globo de forma rápida, usufruindo da velocidade das informações, e da modernização dos meios de transporte, o que Milton Santos chamou de Revolução do Meio Técnico, Científico e Informacional (Santos, 2006 p.159). Com essa mesma velocidade, estabelece-se também a ânsia voraz do capital, que passa por cima de florestas, rios e ar, desvalidando os povos e costumes, e impondo seus interesses sobre o lugar, e sobre o que nele haja e quem nele habita.

Fala-se, por exemplo, em aldeia global para fazer crer que a difusão instantânea das notícias realmente informa as pessoas. A partir desse mito e do encurtamento das distâncias – para aqueles que realmente podem viajar – também se difunde a noção de tempo e espaço contraídos. É como se o mundo houvesse se tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado (Santos, 2000, p.9).

Neste comentário de Santos (2000) percebe-se que tal estimulação do consumo requer, por sua vez, uma gama de recursos naturais, sejam eles energéticos ou não, que são necessários para a produção de mercadorias e a possibilidade de que as mesmas cheguem o mais rápido possível aos seus consumidores finais. Muitos desses produtos cada vez mais tecnológicos e eletrônicos, têm sua obsolescência programada, obrigando os consumidores, por meio da propaganda e mídias, a renovar seus estoques de eletrônicos, por itens mais sofisticados e modernos, mesmo que muitos deles ainda estejam em condições de uso. Os produtos de consumo perecíveis, como comidas e bebidas, são muitas vezes incorporados ao modo de vida local de forma subjetiva pelas propagandas e influências

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

mediáticas de redes sociais digitais, ditando padrões de consumo, usando da tecnologia como parte de seu modelo civilizatório (Oliveira, 2014)

A Amazônia, nesse contexto, encontra-se inserida dos dois lados dessa situação, ao passo que é uma região intensamente urbanizada, embora que esse fato nem sempre seja lembrado: “no ano 2000, a região Norte contava com quase 70% da sua população residindo em aglomerações urbanas de variados portes” (Lobo, 2007 p. 53). A cidade de Afuá- PA, aqui retratada, faz parte deste contexto urbano amazônico, de predominância de pequenas cidades. O acelerado crescimento urbano predatório da Amazônia foi acompanhado por agravamento dos problemas socioambientais no meio urbano. Diante desse quadro, é imprescindível que tais temáticas sejam colocadas em pauta nas discussões do planejamento urbano.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo apresentar e discutir o modelo neoliberal em contraponto com o discurso do desenvolvimento sustentável e o desafio de colocá-lo em prática efetivamente, em especial em cidades pequenas da Amazônia. Para isso, realiza-se o estudo de caso da cidade de Afuá, Pará.

Metodologia

Como mencionado, o presente artigo busca apresentar e discutir o modelo neoliberal em contraponto com o discurso do desenvolvimento sustentável e o desafio de colocá-lo em prática efetivamente, em especial em cidades pequenas da Amazônia que vem crescendo tanto em extensão territorial como número de habitantes. Há uma busca no seu desenvolvimento econômico, em uma realidade bastante única no que se refere à proximidade com o ambiente natural, como é o caso de Afuá-PA, aqui apresentada. Utilizou-se, para tal discussão, com dados secundários produzidos pelo IBGE Cidades (2022) e o Índice Caravela (2023), uma discussão sobre os cinco principais pilares econômicos das cidades (tamanho, potencial de consumo, crescimento, diversificação e sazonalidade) e referências bibliográficas que contribuem para se fazer entender o modo como a produção e ocupação do território nacional se dá.

“A Gestão Ambiental, desafios e experiências municipais no estado do Pará” organizado por Gilberto Miranda Rocha (2016), foi um dos trabalhos que nos embasaram nessa escrita, bem como José Eli da Veiga (1991), nas discussões sobre “Desenvolvimento Sustentável”, o professor Milton Santos, em seus trabalhos sobre globalização e a produção do espaço por meio de técnicas e tecnicidades. Neste sentido estes autores nos ajudaram a formular a discussão pela ótica do neoliberalismo, o qual atua como força produtora da construção e ocupação do espaço, disciplina temática na qual se baseia esse artigo, em especial, que é construído como parte de uma pesquisa em andamento sobre as condições da ecologia urbana das pequenas cidades amazônicas. Para o desenvolvimento da discussão, destaca-se um estudo sobre a caracterização fenótipo e genótipo (este é um termo biológico) do açaí, produzido pelo município e a presença da empresa de energético Red Bull® na gravação de um comercial, em Afuá, e a repercussão das imagens divulgadas.

Área de estudo

A região da Amazônia conta com inúmeras cidades de diferentes portes e funções, a cidade de Afuá é a sede administrativa do município, de mesmo nome, localizado na região intermediária de Breves, no estado do Pará (Figura 1). A cidade foi selecionada como objeto empírico deste trabalho, em virtude de fazer parte do projeto de pesquisa de Mestrado em andamento, a respeito de suas questões ambientais, como a Lei de Código de Condutas nº 201/2002, vigente no município, que proíbe a circulação de veículos motorizados. Afuá tem sua mobilidade urbana realizada com o uso de bicicletas e um veículo de criação do próprio município chamado bicitáxi, construído a partir da junção de duas bicicletas, o veículo lembra um *tuk-tuk* indiano. No site da Prefeitura de Afuá (2023), há um destaque em que informa “Nosso meio de transporte é o Bicitáxi, veículo não motorizado de quatro rodas montado a partir da junção de duas bicicletas. É super divertido e 100% ecológico” (Prefeitura Municipal de Afuá, 2023).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 1 - Mapa de localização do Município de Afuá.



Fonte: Laboratório de Estudo das Cidades (2022).

Resultados e Discussões

Afuá é uma cidade ribeirinha, margeada, à esquerda, pelo Rio Marajozinho, a direita pelo Rio Caju-Una e a frente da cidade pelo Rio Afuá, fatalmente vive-se, neste lugar, sob a influência dos mesmos e pela movimentação das marés (Macedo, Tourinho, Braga, 2018), principalmente por ser construída sobre palafitas que permitem o avanço natural das águas. Localiza-se a 255 km da Capital Belém (em linha reta), e por estar situada na parte Meridional da Ilha do Marajó, está mais próxima da capital do Amapá, Macapá, distando, em linha reta, 75 km. O acesso à cidade se dá por via fluvial e pelo ar (há uma pista de pouso na cidade). O tempo de viagem de Macapá até Afuá varia de duas a cinco horas de deslocamento, dependendo das marés e do tipo de embarcação utilizada.

O município é o terceiro mais populoso da pequena Região Intermediária de Breves, com 39,9 mil habitantes (IBGE, 2023). O PIB municipal é de cerca de R\$438,2 milhões, sendo que deste 42,2% vem da administração pública, em seguida está a participação da agropecuária, serviços e indústria. O PIB per capita é de R\$11,1mil, valor inferior à média do Estado do Pará (R\$24,8 mil), mas superior à região de Breves (R\$9 mil) (Caravelas, 2023).

Percebe-se que, baseando-se no seu PIB, o município de Afuá não apresenta um grande potencial comercial, visto que o poder de compra dos habitantes é baixo, se comparado ao do Estado. Grande parte dos habitantes que possuem renda salarial fixa, ou seja, empregos formais estão ligados aos cargos de serviços públicos municipais. Em contrapartida, a cidade de Afuá, tem pontos que atraem o interesse do capital, que, por sua vez, como é discutido aqui, pode, e faz, mudanças na construção do espaço em favor de seus interesses. O Consenso de Washington (Batista, 1994), como ficou conhecido o conjunto de medidas neoliberais que foi criado para enfrentar a crise de 1980, permitiu que as ações do capital fossem facilitadas e legitimadas, não apenas abrindo, mas escancarando as portas dos países pobres para a entrada de capital internacional, estando estes a mercê de tal capital e do que quer que ele realize em seus territórios, trabalhos, moradias, costumes, modos de vida como um todo. Um exemplo a ser citado de tais interesses comerciais é a produção do açaí, fruto que representa parte significativa da renda do município de Afuá, em especial pelos moradores da sua área rural. O Relatório Técnico do Município de AFUÁ - PA, desenvolvido pela Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente / Programa das Nações Unidas comenta que

“A vocação econômica de Afuá se destaca em dois pólos em comparação com os outros municípios da ilha: a produção de suínos e de açaí. Afuá se sobressai pela grande produção de suínos, sendo que em 2009, o município foi responsável por 24% da produção daquele ano de todo o Marajó. Além disso, na produção de açaí,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

em 2009, o município foi responsável por 10,93% da produção do fruto no território.”(RELATÓRIO TÉCNICO DO MUNICÍPIO DE AFUÁ-PA, 2022, p.09)

Ainda nesta reflexão, o estudo realizado por Yokomoto (2012), sobre melhoramento das sementes de açaí produzido no município, revela os interesses do capital em aumentar seus lucros, como explica Oliveira (2014) “O capitalismo como modo de produção possibilita que tudo vire mercadoria” (Oliveira, 2014 p.92). No município de Afuá, segundo dados da – Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2019), a partir de dados do SIDRA-IBGE (2019), demonstram que a produção do fruto, de 2015 a 2019, aumentou 23% e continua a ter grande importância para a economia local. É fato que o açaí já é para essa população um item comercial, mas aqui vemos o interesse e, portanto, a possibilidade de por meio do uso de tecnologia científica de alterações genéticas, alterar o espaço de trabalho em favor desses interesses comerciais, mudando, com isso, costumes e modo de vida tradicionais dos povos que ali habitam. Seria esse um desenvolvimento sustentável?

Outro exemplo de potencial de investimento que pode acontecer no município e alterar o espaço é a entrada de multinacionais que utilizam da paisagem da cidade para vender seus produtos, como foi o caso da empresa de energéticos Red Bull®. Em novembro de 2022, uma equipe, responsável pelo marketing da empresa, se instalou na cidade, por alguns dias, com equipamentos sofisticados de filmagem e gravou um episódio de uma reportagem que resultou num vídeo de propaganda, intitulado “De Férias com wake na Amazônia”. Neste vídeo, o campeão mundial de wakeboard, Pedro Caldas, realiza manobras nos canais dos igarapés da cidade (Figura 2).

A reportagem apresenta a cidade de Afuá, como a “Veneza brasileira, uma cidade que é toda coberta por água doce dos rios que a circundam, cuja locomoção é feita sob as palafitas com uso de bicicletas ou a pé, e quase não se escuta o barulho do motor”. (Red Bull , 2023).

Ainda não é o caso de Afuá, mas observa-se uma tentativa da Prefeitura Municipal de explorar o marketing urbano-ecológico. No site, ou em propagandas, a Prefeitura apresenta o urbano como a “Veneza Marajoara”, Cidade Sustentável, baseando-se unicamente no fator mobilidade urbana (uso do bicitáxi) que é muito explorado e divulgado pela mídia, devido ao marketing com o viés ecológico e sustentável. A mesma cidade, ainda hoje, não dispõe de tratamento de água para a toda população urbana e nem de resíduos sólidos, e, quando necessário, apenas para resolver o problema de espaço físico para armazenamento do lixo, opta por incinerar (Valota, 2019).

Na busca pela plenitude do desenvolvimento sustentável, vemos a cidade ainda ocupando o que Mirafteb Faranak (2016) chamou de “espaços convidados”. Na Conferência das Cidades, realizada em maio de 2023, que teve como tema “cidades democráticas, inclusivas e sustentáveis” e o lema: fortalecer a política de desenvolvimento urbano com participação popular e controle social, tais ações surgem como lutas nesse quadro do mundo neoliberalista, num “conflito entre lógica do desenvolvimento econômico e reprodução da biosfera.” (Veiga, 1991 p.6)

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 2 - Cena do vídeo produzido pela Red Bull.



Fonte: Red Bull, 2023.

Conclusão

O modelo de produção capitalista, como apontado anteriormente na citação de Oliveira (2014), tem em sua essência a facilidade de transformar tudo em mercadoria de forma a produzir mais capital, como a imagem de Veneza brasileira, que a empresa Red Bull projetou a respeito de Afuá, a realidade da cidade ribeirinha, não é tão comercial, e por isso o modo de vida local, é desconsiderado, mostrando a vulnerabilidade de tal cidade frente às ações do capital.

Entende-se aqui que desenvolver-se economicamente de forma a não prejudicar as gerações futuras, é um desafio dentro da realidade neoliberal, e pequenas cidades, inseridas num contexto regional de intensa ligação com aspectos naturais, como a Floresta Amazônica e seus inúmeros rios, como a Cidade de Afuá, estão vulneráveis à ação do neoliberalismo e a lógica do capital exploratório, visando apenas os fins lucrativos, disponíveis tanto pela busca de recursos naturais abundantes, como o açaí, e suscetíveis às pesquisas de melhoramento genético que visam aumentar sua produção e comercialização. Aqui entende-se a necessidade de um pensamento econômico ambiental por parte do Estado. As políticas de Participação Pública nas tomadas de decisões são importantes caminhos, que ainda estão sendo trilhados, mas servem de meios pelos quais o desenvolvimento sustentável que, segundo Veiga (1991), é um desafio à ciência que possa efetivamente acontecer.

Referências

ALVES, José Eustáquio Diniz. Antropoceno: a Era do colapso ambiental. EcoDebate, 2010. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2020/01/10/antropoceno-a-era-do-colapso-ambiental-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>> Acesso em 15 jun. 2023.

BATISTA, Paulo Nogueira. O consenso de Washington. A visão neoliberal dos problemas latino-americanos, 1994.

CARAVELAS. Caravelas, 2023. Disponível em: <<https://www.caravela.info/regional/afu%C3%A1---pa>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTESCIMENTO, 2019; SIDRA-IBGE, 2019, Açaí – Inovações na cadeia do açaí – Rastreabilidade. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/file:///C:/Users/geoli/Downloads/AcaiZ-ZAnaliseZMensalZ-ZDezembroZ2020.pdf> . Acesso em: 04.ago.2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

FENZEL, Norbert. Desenvolvimento sustentável e a agenda 21: um desafio para os municípios amazônicos. In: _____ (org) *Gestão ambiental: desafios e experiências Municipais no Estado do Pará*. Belém: Braga, 2007. p. 87-98.

FÉRIAS com o wake: esse é Pedro caldas num rolê amazônico. Red Bull, 2023. Disponível em: www.redbull.com.br-pt/wakeboard-pedro-caldas-de-ferias-com-wake. Acesso em 05 de junho de 2023.

MACEDO, A. B. F.; TOURINHO, H. L. Z.; BRAGA, A. C. Afuáguas: A relação entre paisagem e percepção urbana na Cidade de Afuá (PA). *Paisagens Híbridas*, v. 1, p. 156, 2018.

MIRAFTAB, Faranak. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. *REV. BRAS. ESTUDOS. URBANOS REG. (ONLINE)*, RECIFE, V.18, N.3, p.363-377, SET.-DEZ. 2016.

OLIVERIA, Dennis. Movimentos sociais e uma nova cultura política em tempos de ação direta do capital. *ARACÊ \2013 Direitos Humanos em Revista*, São Paulo, v. 1, n. ju 2014, p. 89-109, 2014.

Prefeitura Municipal de Afuá. Secretaria de Turismo e Lazer. "Venha conhecer o Afuá!". Disponível em: <https://afua.pa.gov.br/o-municipio/turismo-e-lazer/>. Acesso em: 04.ago.2023.

Relatório Técnico Município de AFUÁ | PA. "Diagnóstico das condições de educação, saúde e violência na Ilha de Marajó e suas interfaces com o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente". Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/sgdca-marajo/diagnosticos-municipais/afua>. Acesso em: 02.ago.2023.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4.ed.2. reimpr. -São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos;1)

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record. Acesso em: 24 maio 2023. , 2000.

VADELL, Javier Alberto, CARVALHO, Pedro Henrique Neves de. Neoliberalismo na América do Sul: A Reinvenção por Meio do Estado. *CONTEXTO INTERNACIONAL* Rio de Janeiro, vol. 36, no 1, janeiro/junho 2014, p. 75-111.

VALOTA, Ed Carlos dos Santos; *O Morador de Várzea Urbana de Pequenas Cidades Ribeirinhas do Delta do Rio Amazonas e suas Estratégias de Sobrevivência: análise comparativa entre Afuá e Ponta de Pedras -PA*. São José dos Campos, 2019.

VEIGA, José Eli da. *A insustentável utopia do desenvolvimento*. 1991, Anais.. São Paulo: NAMA/FEA/USP, 1991. Acesso em: 24 maio 2023.

YOKOMIZO, G. K.-I. et al.. Caracterização fenotípica e genotípica de progênies de *Euterpe oleracea* coletados no Afuá-Pará nas condições do Amapá. *CERNE*, v. 18, n. 2, p. 205–213, abr. 2012.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.